



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF THIAGO ALVES DE ANDRADE

**A SELEÇÃO E O ADESTRAMENTO DO PASTOR BELGA DE MALINOIS
PARA A ENTRADA TÁTICA E OPERAÇÕES DE CONTRATERRORISMO**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF THIAGO ALVES DE ANDRADE

**A SELEÇÃO E O ADESTRAMENTO DO PASTOR BELGA DE MALINOIS
PARA A ENTRADA TÁTICA E OPERAÇÕES DE CONTRATERRORISMO**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **THIAGO ALVES DE ANDRADE**

Título: **A SELEÇÃO E O ADESTRAMENTO DO PASTOR BELGA DE MALINOIS PARA A ENTRADA TÁTICA E OPERAÇÕES DE CONTRATERRORISMO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ Jobel Sanseverino Junior - Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ Diego Moura Ornelas - Cap 1º Membro e Orientador	
_____ Derek Rondon Brasil - Cap 2º Membro	

THIAGO ALVES DE ANDRADE - Cap

A SELEÇÃO E O ADESTRAMENTO DO PASTOR BELGA DE MALINOIS PARA A ENTRADA TÁTICA E OPERAÇÕES DE CONTRATERRORISMO

Thiago Alves de Andrade
Diego Moura Ornelas

RESUMO

Este artigo científico baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e de campo que aborda a doutrina do emprego de cães de guerra nas missões de entrada tática e operações de contraterrorismo no Exército Brasileiro. Diante da necessidade de pesquisa e ferramentas que auxiliem os militares no combate ao crime organizado e ao terrorismo, o emprego do cão de guerra torna-se indispensável. O combate moderno exige cada vez mais profissionais preparados e capacitados para executar missões específicas de alto risco e sem a possibilidade de cometerem erros. Inúmeros exemplos e casos reais no campo de batalha reforçam positivamente a doutrina da seleção e do adestramento do pastor belga de malinois para o seu emprego em missões reais. Este estudo irá proporcionar ao leitor uma visão geral do adestramento e do emprego de cães de guerra no Exército Brasileiro.

Palavras-chave: cães de guerra, pastor belga de malinois, entrada tática, contraterrorismo.

ABSTRACT

This scientific article is based on a bibliographic and field research that addresses the doctrine of the use of war dogs in tactical entry missions and counterterrorism operations in the Brazilian Army. Given the need for research and tools to assist the military in fighting organized crime and terrorism, the use of the war dog becomes indispensable. Modern combat increasingly requires professionals who are prepared and qualified to carry out specific high-risk missions without the possibility of making mistakes. Numerous actual examples and cases on the battlefield positively reinforce the doctrine of selection and training of the Belgian shepherd of malinois for his use in royal missions. This study will provide the reader with an overview of training and employment of war dogs in the Brazilian Army.

Keywords: war dogs, malinois belgian shepherd, tactical input, counterterrorism

1. INTRODUÇÃO

Da necessidade de pesquisas na área de segurança pública e do desenvolvimento de ferramentas que podem ser utilizadas no combate ao crime e ao terrorismo, surge o emprego do cão de guerra em operações militares. Aproveitando-se as principais características caninas: o olfato, a audição, a velocidade na ação, a inteligência e a sua capacidade agressiva.

O cão de guerra destaca-se na sua função, gerando um importante efeito persuasivo e psicológico, e também, evita a exposição desnecessária do militar que atuam no combate ao terrorismo.

As principais Forças Armadas do mundo utilizam o cão de guerra em muitas missões específicas, para as operações militares o cão é uma ferramenta essencial e dinâmica. Sua notada eficiência em diversas operações possibilitam o seu emprego como uma excelente ferramenta auxiliar no cumprimento de missões como: patrulhamento ostensivo, guarda e revista de presos, captura de foragidos e entrada tática.

O termo cão de guerra é usado para se referir a cães treinados para o emprego militar. Ao longo de toda a sua vida recebem treinamento especializado como: patrulha, busca e salvamento, detecção de drogas e explosivos.

O cão de guerra, utilizado como uma arma não letal, garantirá uma ação eficiente e frente as dificuldades orçamentárias, torna-se uma excelente opção para desempenhar um papel de segurança fundamental para a nossa sociedade.

Alguns casos históricos do emprego do cão de guerra podem exemplificar seu eficiente uso na guerra. De acordo com o manual de campanha norte americano para treinamento de cães de guerra (FM-3.19-17, pág. 4) “as táticas e formas de emprego agressivas usadas durante as décadas de 60 e 70 durante a Guerra de Vietnã, foram substituídas por táticas mais eficazes e adoção de raças mais inteligentes. Assim, proporcionou o aumento da capacidade de atuar em operações conjuntas, multitarefas e missões interagências.”

O emprego de equipes com cães de guerra obtiveram grandes resultados nas operações durante as Guerras do Afeganistão e Iraque, puderam ser

observadas, nestes casos, as suas principais capacidades no combate moderno: mobilidade, agilidade e versatilidade. Essas equipes táticas, atuaram também, com grande eficácia em operações antiterroristas, como no caso da Operação Lança de Netuno (morte do terrorista Osama de Bin Laden).



Sargento do Exército, Terry Young e seu Pastor Alemão, Wero, procuram explosivos na cidade de Candaar, no Afeganistão. (Foto: Reprodução / Adam Ferguson / National Geographic)

Figura 01- Militares empregam cães de guerra na guerra do Afeganistão

fonte:[https://www.portaldodog.com.br/cachorros/noticias/caes-de-guerra-estao-na-](https://www.portaldodog.com.br/cachorros/noticias/caes-de-guerra-estao-na-capada-revista-national-geographic-dos-estados-unidos)

[capa-da-revista-national-geographic-dos-estados-unidos](https://www.portaldodog.com.br/cachorros/noticias/caes-de-guerra-estao-na-capada-revista-national-geographic-dos-estados-unidos)

É imprescindível, o desenvolvimento de estudos e doutrinas sobre o emprego militar canino, tendo em vista que o combate moderno necessita de ferramentas potentes e modernas na luta contra o crime organizado e o terrorismo nos grandes centros urbanos.

1.1 PROBLEMA

A crescente e rápida expansão das cidades, proporcionaram historicamente o crescimento da violência urbana e da criminalidade que se tornaram problemas de grande vulto para as autoridades policiais. O início do emprego de cães de guerra, deu-se no começo do século XIX, eram utilizados no patrulhamento noturno, os cães eram guiados por vigiais armados nos

centros urbanos para a conter os assaltos a pedestres e furtos em residências e lojas.

Nesta mesma época, na Europa cães da raça Bloodhound, raça com excelente faro, começaram a ser empregados no rastreamento de pessoas desaparecidas e criminosos. Sendo muito satisfatório o emprego dessa raça na solução de crimes.

Foi no continente europeu, em países como Bélgica, Áustria e Alemanha iniciaram a organização do serviço de cães policiais em 1889. Os primeiros trabalhos científicos, a seleção e o treinamentos de raças de cães específicas começaram a ser desenvolvidos nesta mesma época. Culminando com a abertura da primeira escola para treinamento de cães em 1920, na Alemanha.

As principais raças a serem experimentadas no serviço policial se destacando positivamente foram: o pastor belga malinois, o labrador e o pastor alemão. Houve uma rápida expansão da doutrina de emprego dos cães policiais, em todo o mundo, tornando-se uma excelente ferramenta para apoiar as atividades policiais e militares.

Diante dos combates modernos e do enfrentamento à criminalidade e ao terrorismo, atualmente as Forças Armadas e as principais Forças Policiais do mundo empregam de forma muito versátil o cão de guerra (cão policial), como um instrumento menos letal que tem dentre outros objetivos: a dissuasão, o controle de distúrbios, o rastreamento de drogas, armas e ilícitos, o ataque e a imobilização de criminosos.

Segundo o Caderno de Instrução de Emprego de Cão de Guerra do Exército Brasileiro (EB70-CI-11.002, pág. 1-1): “é fundamental considerar a sua característica não letal. O cão permite a gradativa dissuasão das Forças Oponentes, até o momento da agressão. Os procedimentos de ataque poderão ser interrompidos a qualquer momento e estágio. Em determinadas situações, o condutor tem a opção de empregar o cão, em detrimento da arma de fogo.”

Diante desse contexto, surge a seguinte indagação: como selecionar e adestrar o pastor belga de malinois para as operações militares?



Figura 02- Adestramento do pastor belga de malinois

fonte: <http://www.defesanet.com.br/terrestre/noticia/18315/Caes-de-Guerra-no-EB/>

a. OBJETIVOS

A fim de encontrar soluções práticas contra o crime organizado e a crescente onda de terrorismo que assolam o mundo, o cão de guerra apresenta-se como uma excelente oportunidade para se combater inúmeros delitos de forma muito versátil. Para viabilizar a compreensão deste artigo científico, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados:

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.2.1.1 Verificar como a seleção, o preparo e o emprego dos cães de guerra vem sendo desenvolvido nas Seções de Cães de Guerra (SCG) no Exército Brasileiro (EB).

1.2.1.2 Reconhecer a importância do pastor belga de malinois para as operações militares.

1.2.1.3 Apresentar o adestramento do pastor belga de malinois na entrada tática em operações de contraterrorismo.

1.2.1.1 A SELEÇÃO, O PREPARO E O EMPREGO DOS CÃES NAS SEÇÕES DE CÃES DE GUERRA

De acordo com o Caderno de Instrução: Emprego do Cão de Guerra (CI-11.002), "... o cão é capaz de causar sérios danos à pessoa atacada e pode até determinar a sua morte, caso não seja interrompido. Por este motivo é necessário que o cão esteja bem treinado e bem conduzido."

Neste contexto, pode ser observado que o treinamento e o emprego de cães de guerra é um tipo de operação que pode causar sérios danos colaterais. Dessa forma, seu treinamento deve ser bem feito e conduzido nas Seções de Cães de Guerra (SCG).

As SCG das Organizações Militares do Exército Brasileiro, destinam-se exclusivamente ao emprego e treinamento dos cães e de seus condutores. A atividades diárias nestas seções devem estar voltadas para se atingir sempre o mais alto rendimento na instrução, buscando-se sempre a interação entre o cão e seu condutor. As SCG devem possuir militares aptos e responsáveis pela condução das atividades e preparação técnica dos cães de guerra. Geralmente, as seções são compostas por:

- 01 (um) oficial instrutor de cães de guerra;
- 01 (um) oficial veterinário;
- Sargentos instrutores de cães de guerra;
- Cabos e soldados condutores de cães de guerra;

Nestas seções devem ser valorizadas a interação entre o condutor e seu cão. Cada cão deve ser treinado e conduzido pelo seu próprio condutor, de forma a buscar o desenvolvimento da confiança e liderança entre ambos.



Figura 03 - Demonstração da Seção de Cães de Guerra do 2º BPE

fonte: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/>

Os militares das Seções de Cães de Guerra trabalham constantemente para preparar cães com um perfil e características adequados para o cão responder aos níveis de exigência e desafios da atividade militar.

Dentre essas características estão: a agressividade, a confiança, a demonstração da agressividade por dominância e ao latir, a capacidade de ser controlável, o impulso pela caça e uma alta capacidade de farejar um objetivo militar como: drogas, armas ou explosivos.

A seleção dos cães de guerra compreendem uma rotina diária de avaliações (podem ser incluídos nestes testes tanto cães filhotes como adultos), estão incluídas nestas avaliações: exames médicos, físicos e

verificações do adestramento. Além da observação diária do comportamento canino, principalmente no início de suas atividades no canil.

O teste geralmente mais usado e muito eficiente é o teste de Volhard que consiste na observação do comportamento do filhote, verifica-se nesse teste: a sociabilidade do cão, treinabilidade, independência, dominância, submissão, capacidade de interagir e aceitação de proximidade de pessoas.

Dentre as características que não são aceitáveis nos cães durante a seleção e o preparo estão: cães com falta de agressividade baixo impulso por caça, cães com medo de barulhos fortes, cães que possuem medo de tiro, e cães submissos; esses cães são diretamente cortados das atividades da seção.

Os cães de guerra, que também, não atingem os índices mínimos durante os inúmeros testes e etapas do adestramento são desligados das atividades do canil. Desta forma, a Seção de Cães de Guerra de uma Organização Militar vai elevando aos poucos o padrão e o nível de adestramento dos cães.

1.2.1.2 A IMPORTÂNCIA DO PASTOR BELGA MALINOIS NAS OPERAÇÕES MILITARES

O emprego do pastor belga malinois em operações militares justifica-se por sua grande capacidade de ser adestrado (aprender e executar comandos), além de possuir outras qualidades como: inteligência, coragem, agilidade e, também, por possuir uma grande habilidade para realizar farejamento. O pastor belga malinois reúne excelentes condições exigidas para se tornar um cão de guerra, tem sido a raça que mais se destaca nas Forças Armadas e Forças Policiais Especiais em vários países.

Sem sombra de dúvidas é a raça mais adequada e versátil para ser empregado em operações militares, de acordo com o Caderno de Instrução de Emprego de Cães de Guerra (EB70-CI-11.002) do Exército Brasileiro, o cão de guerra é empregado principalmente nas seguintes situações:

- Guarda de Instalações;
- Revista de Pessoal;
- Captura de Foragidos;
- Controle de Distúrbios;
- Varredura de Áreas;
- Entrada em localidade;

- Detecção de Narcóticos e Explosivos;
- Localização de Evidências;



Figura 04- O cão em posição para controle da revista de pessoal
fonte: Caderno de Instrução (EB70-CI-11.002), pág. 2-23;

No Brasil, recentemente, foi empregado nas buscas das vítimas do desastre ambiental do rompimento da barragem de Brumadinho-MG, o pastor belga malinois auxiliou o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil no resgate e localização das vítimas soterradas. Além de apoiar as diversas missões das forças auxiliares como a Polícia Militar.



Figura 05- Pastor malinois auxilia nas buscas das vítimas soterradas

fonte: www.falagm.com/artigo/os-caes-farejadores-que-ajudaram-a-localizar-os-corpos-em-brumadinho

1.2.1.3 O ADESTRAMENTO DO PASTOR BELGA MALINOIS NA ENTRADA TÁTICA EM OPERAÇÕES DE CONTRATERRORISMO

De acordo com o Manual de Campanha (EB70-MC-10.212)- Operações Especiais: “O terrorismo é a forma de ação que consiste no emprego da violência física ou psicológica, de forma premeditada, por indivíduos ou grupos, apoiados ou não por Estados, com o intuito de coagir um governo, uma

autoridade, um indivíduo, um grupo ou mesmo toda a população a adotar determinado comportamento. É motivado e organizado por razões políticas, ideológicas, econômicas, ambientais, religiosas ou psicossociais”. Já o conceito de contraterrorismo: “O combate (contraterrorismo) engloba as medidas ofensivas de caráter repressivo, a fim de dissuadir, antecipar, impedir ou limitar seus efeitos e responder às ações terroristas.”

O contraterrorismo compreende um conjunto de ações táticas empregadas em operações militares com o objetivo de combater as atividades terroristas. “O contraterrorismo abrange medidas ofensivas tendo como alvo os diversos grupos identificados, a fim de prevenir, dissuadir, ou retaliar seus atos.” (PINHEIRO, 2004)

Nesse contexto, são empregadas unidades militares de forças especiais para agir ostensivamente ou preventivamente contra ataques terroristas. O uso do cão de guerra no emprego tático é de fundamental importância para as ações de contraterrorismo. De acordo com o Caderno de Instrução de Emprego de Cães de Guerra (EB70-CI-11.002): “...o cão é uma ferramenta importante para a proteção do militar, por sua disposição agressiva, capacidade olfativa e velocidade na ação contra a ameaça. O animal consegue localizar um indivíduo abrigado, evitando a exposição desnecessária do militar.”

A seguir, são exemplificadas as formas de como o cão de guerra pode atuar taticamente na captura de ameaças terroristas auxiliando as equipes táticas:



Figura 06- Abordagem da localidade

fonte: Caderno de Instrução Emprego de Cão de Guerra pág. 2-27



Figura 07- O cão na busca da ameaça

fonte: Caderno de Instrução Emprego de Cão de Guerra pág. 2-28

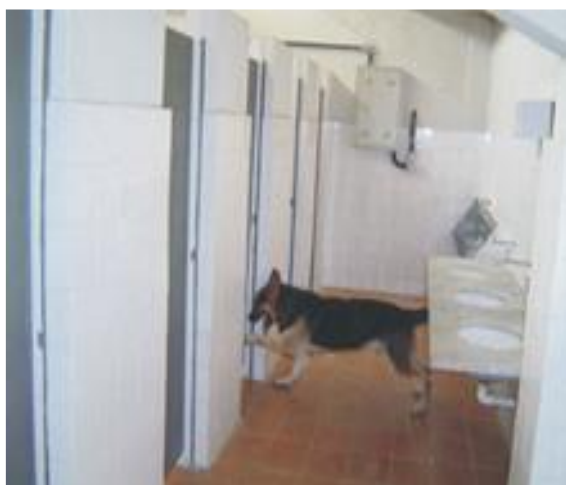


Figura 08 - Indicação da localização da ameaça

fonte: Caderno de Instrução Emprego de Cão de Guerra pág. 2-28



Figura 09 - Captura da ameaça

fonte: Caderno de Instrução Emprego de Cão de Guerra pág. 2-29

1.3 JUSTIFICATIVAS

Este artigo científico tem como objetivo destacar a importância da seleção, do preparo e adestramento do cão nas Seções de Cães de Guerra das OM do Exército Brasileiro. Por meio deste, entender e incentivar o preparo e o adestramento do pastor belga de malinois para executar as suas múltiplas tarefas e funções que facilitarão a execução de muitos trabalhos por parte de seus condutores. Principalmente entender os benefícios do emprego de cães de guerra nas tarefas diárias de segurança orgânica de Organizações Militares.

Busca-se destacar a importância do cão de guerra como ferramenta de excelente custo benefício. Defender o seu emprego com mais frequência tendo-se em vista: a sua contribuição para o aumento da eficácia das missões e por muitas vezes preservar o militar nas operações, não expondo-o a riscos desnecessários.

Por que a escolha da raça pastor belga de malinois é a mais adequada?

O pastor belga de malinois possui características que o distinguem das demais raças: pelagem curta, vigor físico, agilidade e versatilidade. Vantagens como essas fizeram com que este tipo de raça se destacasse nas principais Forças Armadas do mundo. Além de sua multifuncionalidade é importante destacar também, seu excelente faro para a detecção de drogas e sua agressividade que pode ser muito bem controlada.

A raça pastor belga de malinois, também, é conhecida pela sua capacidade de resistir a variações climáticas, possui um bom temperamento e é muito amigável com seu dono.

petcaramelo.com

Raça: Pastor Malinois

Grupo: Cachorros Pastores

Origem: Belgica

Peso: 35 - 45 kg (machos) 30 - 35 kg (fêmeas)

Altura: 60 cm (machos) 50 cm (fêmeas)

Adestramento: ★★★★★

Comportamento: ★★★★☆

Energia: ★★★★☆

Saúde: ★★★★☆

Segurança: ★★★★★

Figura 10 - informações e qualidades da raça pastor belga malinois

fonte: www.petcaramelo.com.br

Outras qualidades que se destacam na raça são: o instinto de proteção, sua mordida potente, sua resistência à fadiga, sua agilidade, sua inteligência e por possuir excelente habilidade para guarda e ataque.

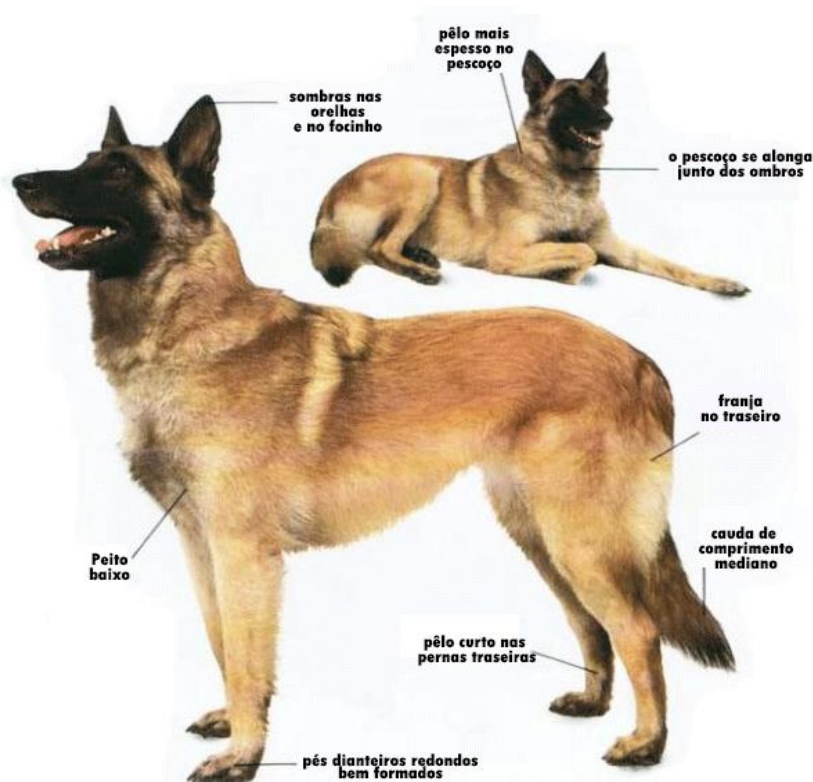


Figura 11- Algumas características da raça pastor belga de malinois

fonte: <https://guarykamba.com.br/malinois-informacoesdaraca/>

Para as operações militares é uma referência de raça canina, por ser um animal inteligente e por possuir uma ótima capacidade para obedecer e executar comandos. Além de possuir um excelente faro que facilita seu emprego na detecção de drogas e em missões de busca e salvamento.

2. METODOLOGIA

Para a coleta de informações que permitissem formular uma possível solução para o problema, o caminho seguido por este artigo foi o seguinte: uma leitura analítica dos principais manuais doutrinários relacionados ao tema, questionários, argumentações e discussões dos resultados obtidos.

Na forma de abordagem do problema utilizou-se o conceito de pesquisa quantitativa, pois os dados numéricos coletados por meio dos questionários

foram fundamentais para se o sucesso do emprego do pastor belga malinois em operações militares.

Através da modalidade da pesquisa de análise de conteúdo foi formulado o objetivo geral, de forma coletar dados e informações doutrinárias seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional sobre o assunto.

Nas bibliografias foram coletados aspectos conceituais e informações doutrinárias sobre a seleção e o adestramento de cães de guerra no EB. Na pesquisa de campo foi aplicado um questionário destinado a Organizações Militares (OM) operacionais que trabalham com a seleção e o adestramento de pastor belga de malinois para o cumprimento das mais diversas missões reais.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

É de grande importância conhecermos a evolução do cão e a sua origem e estudarmos a relação histórica bem sucedida entre o cão e o homem, principalmente conhecermos as causas que o fizeram ser conhecido como o seu melhor amigo.

As origens da relação entre o cão e o homem são explicadas através de suposições e pelo estudo arqueológico de fósseis. Teorias mais recentes, afirmam que a domesticação canina começou há cerca de 30.000 anos. Através do tempo os cães foram selecionados artificialmente pelos homens que viviam em acampamentos pré-históricos.

Foi notado que cães que viviam nos arredores dos acampamentos comendo restos de alimentos poderiam servir para alertar sobre a presença de outros animais selvagens. Naturalmente, através do tempo foram selecionadas as raças de cães mais obedientes e tolerantes ao homem, passaram a auxiliar de maneira importante na segurança das comunidades e na caça do dia a dia. A grande capacidade de adaptação canina colaborou para que a sua migração junto ao homem ocorresse nos vários continentes do mundo.

De acordo com Miranda (2001), não há como precisar o momento da história exato em que se conseguiu domesticar o cão, a evolução se encaminhou para a inserção do cão em atividades policiais, a especialização, o conhecimento e o estudo de novas doutrinas proporcionaram uma utilização mais eficaz do animal no trabalho policial.

Historicamente o uso do cão, dentre outras tarefas, passou a servir como peça auxiliar de grande importância nas guerras e batalhas. De acordo, com a Enciclopédia do Cão (2001), “com o passar dos séculos e os avanços da tecnologia bélica, o emprego do cão policial, rastreando, patrulhando, fiscalizando, e como meio de uso seletivo da força não letal”.

A evolução e o estudo da doutrina de emprego dos cães beneficiou a sua utilização nos variados órgãos de segurança pública, nas seguintes tarefas:

- Patrulhamento ostensivo;
- Guarda de presos;
- Busca e salvamento;
- Detecção de drogas, armas e ilícitos;

Qualidades como a sua grande capacidade olfativa, agilidade, resistência física e obediência fizeram com que algumas raças caninas passassem a ser empregadas em tropas especializadas.

Segundo José Luiz (2015, pág. 178) “Antes do 11 de setembro, o programa centralizado de cães militares para as forças armadas americanas treinava 200 cães por ano, atualmente treina mais de 500.” Pode-se notar a prioridade, a ênfase e o investimento na doutrina e emprego do cão de guerra por um dos exércitos mais poderosos do mundo.

BREVE HISTÓRICO DO EMPREGO DO CÃO DE GUERRA

De acordo com José Luiz (2015, pág. 177), o emprego do cão de guerra pelo homem pode ser dividido nos seguintes conflitos da história da humanidade:

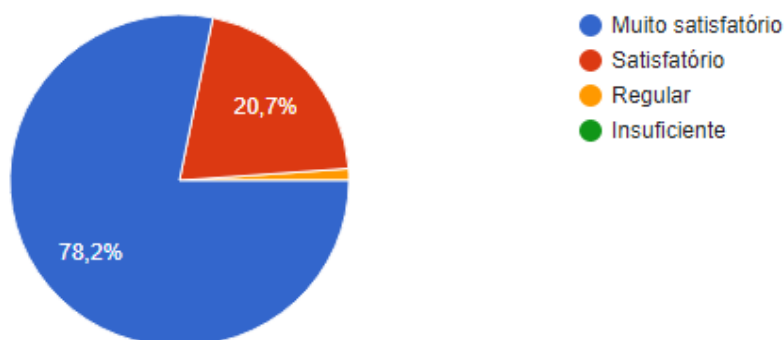
Ano/ época	Quantidade de cães	Tipos de missões
Primeira Guerra Mundial (1914-1918)	6.000	sentinela, mensageiros e busca de feridos
Segunda Guerra Mundial (1939-1945)	10. 425	sentinela, patrulha, carga e tração
Guerra do Vietnã (1955-1975)	4.000	patrulha, faro de rastro, detecção de minas e túneis
Guerra da Coreia (1950-1953)	1.500	sentinela e patrulha
Atualmente em bases americanas	Cerca de 2.000	patrulha, segurança e sentinela

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário deste artigo científico foi destinado à 87 (oitenta e sete) profissionais especialistas de distintas OM operacionais que responderam objetivamente às 10 (dez) questões. Com o propósito de avaliar a capacidade operativa, o rendimento em missões reais e os benefícios do emprego operacional do pastor belga de malinois. É de fundamental importância obter a informação e os dados de especialistas da área pesquisada de forma a embasar o trabalho com o conhecimento e a experiência profissional de quem trabalha com o pastor belga malinois.

A seguir estão os questionamentos e a apresentação dos principais resultados obtidos:

1ª Questão: No seu ponto de vista, qual o nível de rendimento do pastor de belga de malinois nas atividades operacionais de sua OM?



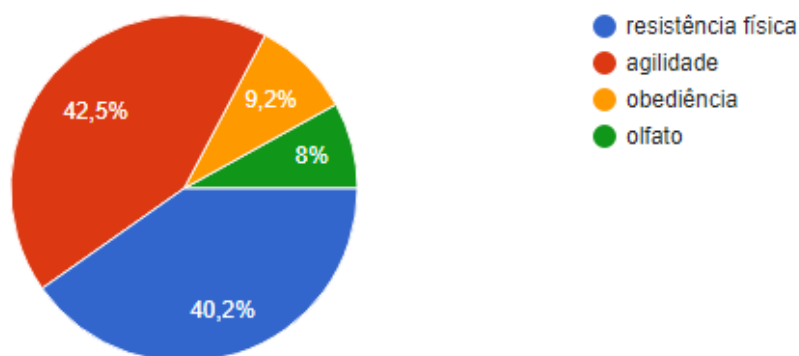
Pode-se verificar que o nível de satisfação do pastor belga de malinois nas atividades operacionais das OM's de maneira geral é muito satisfatória (78,2%).

2ª Questão: No seu ponto de vista, qual tarefa o pastor belga de malinois esta mais apto a cumprir?



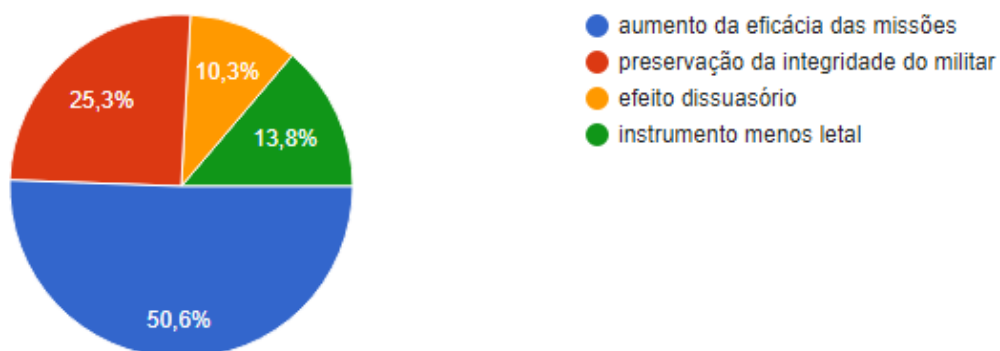
Verifica-se nesta questão que dentre as três missões mais indicadas que o pastor belga de malinois está mais apto a cumprir estão: detecção de drogas, armas e ilícitos (41,4%), entrada tática (39,1%) e o patrulhamento ostensivo (9,2%).

3ª Questão: Na sua opinião, qual capacidade/característica mais marcante do pastor belga de malinois para cumprir as missões de entrada tática?



Pode-se destacar que dentre as características mais marcantes do pastor belga de malinois para o cumprimento da missão de entrada tática, em ordem de importância estão: a agilidade (42,5%), a resistência física (40,2%), a obediência (9,2%) e a capacidade olfativa (8%).

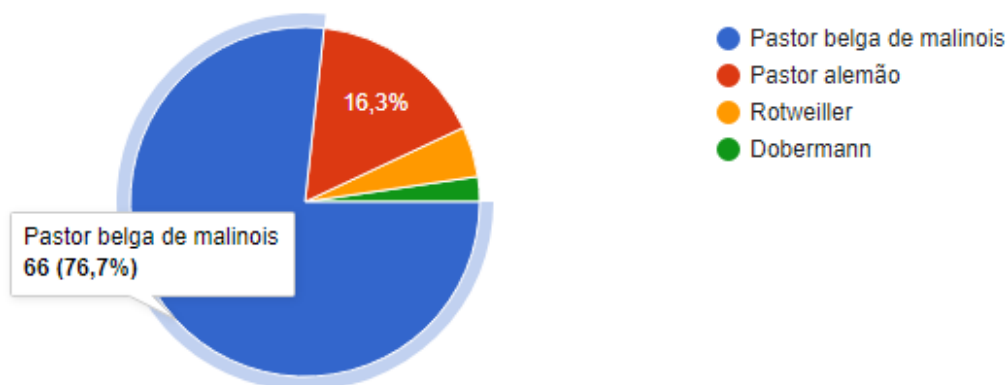
4ª Questão: No seu ponto de vista, qual a maior contribuição do emprego operacional do pastor belga de malinois na entrada tática?



Dentre as maiores contribuições do emprego operacional do pastor belga de malinois na entrada tática estão: o aumento da eficácia das missões (50,6%), a preservação da integridade do militar (25,3%), a capacidade de ser

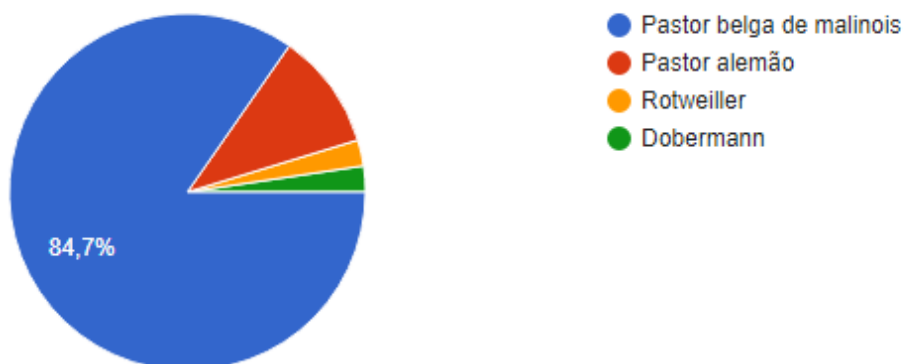
empregado como instrumento menos letal (13,8%) e o elemento de efeito dissuasório (10,3%).

5ª Questão: No seu ponto de vista, qual a raça de cão de guerra mais se adequa às atividades operacionais do EB?



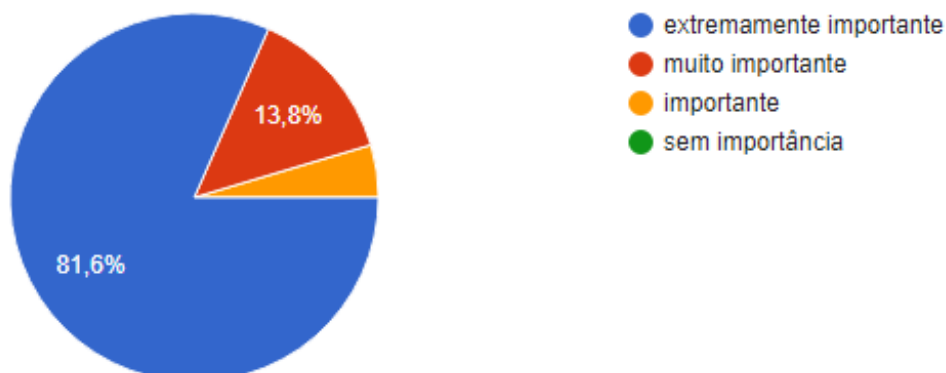
Dentre as raças de cães de guerra que mais se adequam às atividades operacionais do EB estão: o pastor belga de malinois (76,7%), o pastor alemão (16,3%), o Rotweiler (4,7%) e o Dobermann (2,3%).

6ª Questão: No seu ponto de vista, qual raça de cão de guerra está mais apta a cumprir missões de contraterrorismo?



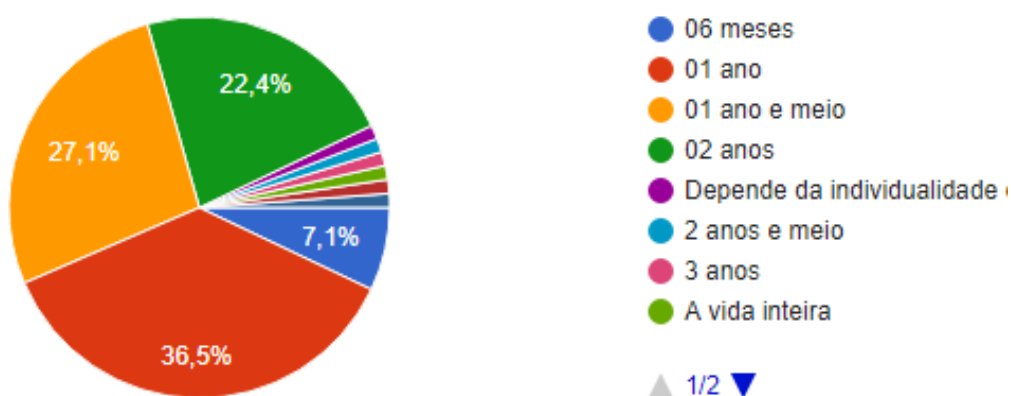
Pode-se verificar que dentre as raças de cães de guerra que estão mais aptas a cumprir missões de contraterrorismo estão: o pastor belga de malinois (84,7%), o pastor alemão (10,6%), o Rotweiler (2,4%) e o Dobermann (2,4%).

7ª Questão: Na sua opinião, qual o grau de importância do emprego de cães de guerra no combate ao crime organizado e ao terrorismo?



Dentre os graus de importância do emprego de cães de guerra no combate ao crime organizado e ao terrorismo estão elencados da seguinte forma: extremamente importante (81,6%), muito importante (13,8%) e importante (4,6%).

8ª Questão: No seu ponto de vista, em quanto tempo (desde a seleção, preparo e adestramento) o pastor belga de malinois estará apto a cumprir missões de contraterrorismo?



Na determinação do tempo em que o pastor belga de malinois estará apto a cumprir missões de contraterrorismo (desde a seleção e a conclusão do adestramento), observa-se o seguinte: 01 ano (36,5%), 01 ano e meio (27,1%), 02 anos (22,4%) e 02 anos e meio (7,1%).

Os aspectos negativos coletados na pesquisa sobre o pastor belga de malinois no seu emprego diário em atividades operacionais, podem ser listados a seguir:

1. Necessidade de realizar paradas táticas para o cão receber repositor salino devido aos desgastes da operação;
2. O cão não pode ser utilizado na mesma quantidade de horas que um ser humano, logo uma limitação é a quantidade de horas que o cão pode ser utilizado com eficácia;
3. Diversidade do porte da raça, nem todos possuem o mesmo tamanho;
4. Possível falta de foco e requer sociabilização cuidadosa;
5. A facilidade de distração um ótimo cão para trabalho com muitas qualidades, mas se distrai facilmente se comparado à outras raças;
6. O cão realmente parece passar pelos processos de aprendizagem mais rápido do que outras raças de trabalho, porém eles são mais sensíveis aos erros do adestrador;
7. Hiperatividade, o que dificulta um pouco sua a concentração/ foco;
8. Em algumas situações, o cão se descontrola, e acaba não acatando um comando. Quando já efetuou a mordida, por exemplo, e de primeira não larga após o comando;
9. Como seu Drive é muito alto, a raça se caracteriza por ser muito agitada, barulhos muito altos podem atrapalhar o cumprimento das missões, sendo necessário aprimorar o audição de barulhos no seu treinamento;
10. Drive muito alto, acaba dificultando o seu adestramento;
11. A raça é sensível a barulhos e perde a atenção facilmente;
12. A raça apresenta hiperatividade;
13. O seu temperamento é forte, pastores belga de Malinois tem que passar por um processo de socialização bem feito, de forma a evitar comportamentos indesejados;
14. O Pastor Malinois é um cão com muitas características importantes para o Emprego em Operações com Cães, porém é muito sensível em sua construção podendo apresentar algum quando seu treinador não possui total conhecimento das técnicas de Adestramento;
15. A musculatura é pouco desenvolvida se compara ao pastor alemão o que pode acarretar menor resistência nas atividades operacionais;
16. Malinois são mais sensíveis e requer uma tropa melhor qualificada para treiná-lo, além de uma seleção mais criteriosa;

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescente aumento mundial das ameaças terroristas e do crime organizado requerem formas eficientes para o combate à criminalidade, a utilização do cão de guerra é uma forma eficaz do emprego da força.

Particularmente, o pastor belga malinois é um dos mais aptos a serem empregados em missões militares, além de todas as suas qualidades mencionadas nesse artigo científico, é uma raça muito versátil (capacidade de atuar em diferentes ambientes e situações) apta a cumprir variadas missões. Por estas razões, o pastor belga malinois é um dos mais empregados na maioria das Forças Armadas.

Para o sucesso do emprego do cão de guerra é de fundamental importância a sua correta seleção, seu preparo e adestramento por uma equipe capaz de realizar todas as fases e etapas do treinamento do cão, obtendo dele o seu melhor rendimento.

Dentre as vantagens do emprego do cão de guerra em operações militares é a preservação da integridade do militar e o aumento da eficácia das missões devido as qualidades e as potencialidades caninas.

Pode-se observar desta forma, que o emprego do cão de guerra é um tema atual e traz inúmeros resultados positivos para as operações militares, destaca-se o seu adestramento nas principais potencias militares do mundo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José L. F. **Seleção, adestramento e emprego do cão de guerra de dupla aptidão**. 1. ed. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2015.

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento: uma análise internacional comparativa**. 2.ed. Edsup: São Paulo, SP:2002.

BRASIL.Exército. **CI-11.002: Caderno de Instrução de Emprego de cão de guerra**. 1. ed. Brasília, DF, 2013.

_____. **MC-10.212: Manual de Campanha Operações Especiais**. 3.ed. Brasília, DF, 2017.

_____. **MC-10.239: Manual de Campanha Polícia do Exército**. 1 ed. Brasília, DF, 2008.

CANIN, Royal. **Enciclopédia do Cão**. Paris: Aniwa,2001.

GEARY, Michael. **Tudo sobre cães**. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

MIRANDA, Juliano José Tratant de. **O emprego do cão de polícia e o uso seletivo da força**. Disponível em: www.folhadodelegado.jex.com.br.2011. Acessado em: 15/03/2019.

ANEXO A: Solução Prática

A presente pesquisa concluiu que é de primordial importância o investimento da na área de cinotecnia, e também, o aprimoramento da doutrina de adestramento e emprego do cão de guerra das Seções de Veterinária e nas Seções de Cães de Guerra das Organizações Militares do Exército Brasileiro. Principalmente, como visto no trabalho, o emprego do pastor belga malinois nas operações militares devido às suas excelentes qualidades.

Dessa forma, essas medidas tornam-se uma solução prática para o aumento do Poder de Combate de nossa Força Terrestre tendo em vista as múltiplas capacidades dos cães e a versatilidade de seu emprego.

Para o efetivo aumento do Poder de Combate de nossa Força Terrestre é necessário que:

- utilização do cão de guerra na entrada tática nas operações de contraterrorismo;
- seja dada maior ênfase no emprego de cães de guerra nas Operações de Controle de Distúrbios;
- maior utilização do cão de guerra na segurança orgânica das instalações e Organizações Militares (cães sentinelas);
- emprego dos cães de guerra nas operações de cerco e vasculhamento para causar um efeito dissuasório;
- maior prioridade de emprego do cão de guerra nas ações de polícia na faixa de fronteira para o combate aos ilícitos e contrabando (detecção de armas e drogas).